



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

3º Mistério Luminoso – Outubro – 2015



Anúncio do Reino e chamamento à conversão Ser como criança para entrar no Reino dos Céus

Introdução:

Iniciemos agora a meditação dos primeiros sábados, pedida por Nossa Senhora numa aparição à Irmã Lúcia, em 1925. Pediu a Virgem Santíssima nessa ocasião que, em reparação às ofensas cometidas contra seu Sapiencial e Imaculado Coração, os fiéis se confessem, comunguem, rezem um terço e façam quinze minutos de meditação sobre os mistérios do Rosário. E prometeu graças especiais para a salvação eterna de todos os que praticarem esta devoção.

Nossa meditação de hoje se refere ao 3º Mistério Luminoso do Rosário, o “Anúncio do Reino e o chamamento à conversão”. Em suas pregações sobre o Reino dos

Céus, o Divino Mestre mais de uma vez nos convidou a sermos como crianças, ou seja, a conservar ou recuperar a inocência batismal, a fim de termos nossa alma pura e santa para entrar na bem-aventurança eterna.

Composição de lugar:

Façamos nossa composição de lugar imaginando uma bela manhã num campo florido. Neste cenário, visualizemos Nosso Senhor Jesus Cristo sentado num banco de pedra, sob uma árvore frondosa. Ao redor d'Ele se agrupam várias crianças, felizes por estarem junto ao Mestre. Em volta das crianças, juntam-se também adultos de todas as idades, formando uma grande plateia que ouve atentamente as palavras de Jesus. Cada um de nós se imagine a si mesmo no meio deste povo, acolhendo de toda a alma os ensinamentos de nosso Redentor.

Oração Preparatória:

Pai-nosso, Ave-Maria e Glória.



Evangelho de São Marcos (10, 13-16).

“Depois disso, traziam crianças para que Jesus as tocasse. Mas os discípulos as repreendiam. Vendo isso, Jesus Se aborreceu e disse: ‘Deixai vir a Mim as crianças. Não as proibais, porque o Reino de Deus é dos que são como elas. Em verdade vos digo: quem não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele’. Ele abraçava as crianças e as abençoava, impondo-lhes as mãos” (Mc 10, 13-16).

I – Amor de Cristo pela inocência

I – A criança inocente

O olhar límpido de uma criança desperta com frequência admiração e satisfação no espírito de quem o contempla. Mormente na criança batizada, percebe-se no brilho dos seus olhos o reflexo de sua alma cândida.

Com efeito, a criança não conhece a mentira, a falsidade nem a hipocrisia. Sua alma se espelha inteiramente em sua face; sua palavra traduz com fidelidade seu pensamento, com uma franqueza emocionante. Ela não tem as inseguranças da vaidade ou do respeito humano. Em uma palavra, ela e a simplicidade constituem uma sólida união.

2 – Amor de Cristo pela inocência

No trecho do Evangelho do 27º domingo, que agora meditamos, transparece todo o amor de Jesus pela inocência, representada nas crianças por Ele acolhidas. Elas simbolizam a pessoa que se entrega a Deus sem reservas, sem impor condições, que se deixa abraçar pelo Senhor na simplicidade e na retidão de seu coração.

Enquanto homem, Nosso Senhor Jesus Cristo é para nós modelo de inocente; enquanto Deus, é a Inocência em essência. Ele chama para junto de Si aquelas crianças porque, como ensina São Leão Magno, “*ama a infância, mestra de humildade, norma de inocência, modelo de mansidão*”.

Na verdade, Cristo ama a infância, ou seja, a inocência, segundo a qual espera que sejam modelados os costumes e o modo de ser dos adultos. Enfático, deixa Ele muito claro que quem não receber o Reino de Deus com a inocência de uma criança, “não entrará nele”.

Jesus quer de nós, portanto, que sigamos o exemplo das crianças que ainda conservam sua candura batismal, se quisermos alcançar o Reino dos Céus.



II – O bem mais precioso recebido pelo homem

Considerada como condição para pertencer ao Reino de Deus, a inocência batismal é o bem mais precioso que o homem pode receber. Assim, preservar essa inocência — ou recuperá-la, caso tenha tido a infelicidade de perdê-la — deve ser a meta de todo cristão. Conservar na alma essa inocência, é conservar a união com a Santíssima Trindade, é guardar sempre no coração Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai e o Espírito Santo, que abraçam e abençoam, com infinito amor, as “crianças” que d’Eles se aproximam.

1 – Confiar e obedecer

A inocência da criança a faz confiar sem reservas na proteção de seu pai e de sua mãe. Assim devemos ser nós, em relação a Nosso Senhor e à sua Mãe Santíssima, certos de que nos darão toda a proteção necessária para entrarmos no Reino dos Céus.

A criança inocente obedece sem racionalizações à orientação de seus pais, que desejam para ela o melhor. Ora, Deus quer para cada um de nós todo o bem, e nos pede que façamos a vontade d’Ele com a obediência de uma criança que, em sua inocência, O ama e acata seus Mandamentos. Se assim agirmos, seremos acolhidos no seu Reino.

III – Conclusão:

Devemos, portanto, envidar todos os esforços para manter sem pecado a nossa alma, ainda que seja necessário, para isto, sacrificar a própria vida. E se, por infelicidade, tivermos perdido a inocência batismal, empenhemo-nos ao máximo em recuperá-la, implorando a inesgotável bondade e a solicitude materna de Maria.

Estendendo nossas vistas para toda a humanidade, constatamos que ela atravessa hoje uma de suas maiores crises. Peçamos, então, a Cristo Jesus, pela poderosa intercessão de Maria Santíssima e de São José, a verdadeira paz para este mundo tão caótico. Ou seja, roguemos-Lhe que volte a florescer na Terra a virtude da inocência, a fim de que todos os homens possam receber, como crianças inocentes, o Reino de Deus.

Oração final:

Há momentos minha Mãe, em que minha alma se sente, no que tem de mais fundo, tocada por uma saudade indizível. Tenho saudades da época em que eu Vos amava, e Vós me amáveis, na atmosfera primaveril de minha vida espiritual. Tenho saudades de Vós, Senhora, e do paraíso que punha em mim a grande comunicação que tinha convosco. Não tendes também Vós, Senhora, saudades desse tempo? Não tendes saudades da bondade que havia naquele filho que eu fui?

Vinde, pois, ó a melhor de todas as mães, e por amor ao que desabrochava em mim, restaurai-me: recomponde em mim o amor a Vós, e fazei de mim a plena realização daquele filho sem mancha que eu teria sido, se não fosse tanta miséria.

Dai-me, ó Mãe, um coração arrependido e humilhado, e fazei luzir novamente aos meus olhos aquilo que, pelo esplendor de vossa graça, eu começara a amar tanto e tanto!

Lembrai-Vos, senhora, deste David e de toda a doçura que nele púnheis. Assim seja!

Notas Bibliográficas:

Baseado no artigo “Uma sociedade marcada pela inocência”, de Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP in Revista *Arautos do Evangelho*, n.93, set.2009, p.11-17.



“Apostolado do Oratório – Devoção dos Primeiros Sábados”

Informativo destinado aos Supervisores dos grupos do Apostolado do Oratório

Sede do Apostolado do Oratório

Rua Itá, 381 – CEP 02636-030 – São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477

<http://oratorio.blog.arautos.com.br>

E-mail: oratorio.secretaria@arautos.com.br